

Internacionalização do ensino e da pesquisa, o que falta para a extensão?

**Patrícia Lima Pereira Peres¹, Marcia Lisbôa¹, Poliana Arantes¹, Nely Palermo¹,
Maria Aparecida Leite Veras¹, Oscar Rocha Barbosa¹, Peterson Alves Correa¹.**

Universidade do Estado do Rio de Janeiro

E-mail do autor principal: patricialima@uerj.br

Grupo Temático: Eixo IV: Educação

Resumo

Introdução: Enquanto atividade acadêmica formativa, a internacionalização do ensino e da pesquisa já se consolidou por meio de programas como Ciência sem Fronteiras, Capes Print, Pec-G, Pec-PG e outras iniciativas. No entanto, se o artigo 207 da Constituição Federal trata da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, a ausência desta última, representa uma importante lacuna na formação do estudante e na transformação da realidade social. Desde 2025 o Departamento de Extensão (Depext) em parceria com a Diretoria de Cooperação Internacional (Dircint) vem realizando uma série de ações voltados para a institucionalização da internacionalização da extensão, dentre elas, foram realizados levantamentos de interesse em internacionalizar ações de extensão junto aos docentes coordenadores de projetos de extensão e a descrição de parcerias já existentes.

Objetivo: sistematizar e apresentar um panorama geral das parcerias internacionais estabelecidas, com ênfase nas cooperações estabelecidas com países do Sul Global. Busca-se evidenciar as regiões envolvidas, os principais formatos de parceria e os eixos estruturantes que orientam essas relações internacionais. **Resultados:** Por meio de um formulário digital (Redcap) obtivemos 271 respostas. Observou predominância de parcerias com países do Sul Global, especialmente na América Latina e na África lusófona; diversidade de formatos de cooperação, incluindo convênios formais, redes multilaterais, eventos, publicações, intercâmbios e colaborações informais; forte presença do eixo da lusofonia como elemento integrador das parcerias internacionais; consolidação de parcerias acadêmicas e culturais como estratégia central de internacionalização. **Conclusão:** O panorama das parcerias internacionais descritas revela uma estratégia baseada em afinidades regionais, linguísticas e acadêmicas. O conjunto das iniciativas analisadas demonstra não apenas a internacionalização das atividades, mas também o compromisso com modelos colaborativos, solidários e sustentáveis de cooperação internacional revelando um forte potencial para a internacionalização da extensão, que ganhará robustez e visibilidade com a regulamentação da internacionalização do âmbito da Uerj.

Palavras-chave: Extensão Universitária, cooperação internacional, Sul Global